

A ABELHA.

PERIODICO UNIVERSAL.

N. 9.

Sabbado 15 de março de 1856.

1.º Anno.

Publica-se nos dias 15 e ultimo de cada mez. As correspondencias e reclamações devem ser dirigidas ao escriptorio da redacção, na rua do Sabão n. 45, onde se recebem assignaturas por 6\$000 por anno para a corte, e 5\$500 para as provincias.

Algumas considerações sobre as causas da carestia dos generos alimenticios.

O publico terá notado com prazer a mudança operada no systema de vida do *Jornal do Commercio* de ha certo tempo a esta parte. Póde-se dizer que até ainda ha bem pouco, esta folha pouca couza mais era do que um grande jornal de annuncios; e com quanto de subido interesse na verdade fosse, pelas noticias que continhão as suas columnas, faltava-lhe todavia aquelle grão de importancia intrinseca que em outros paizes tem as folhas de grande circulação; faltavão-lhe os artigos de fundo em que aquellas folhas costumão discutir todos os grandes interesses da sociedade. Não podemos negar porém, que se pouco nos dava o jornal de lavra propria, na epoca a que nos referimos, jamais se escuzou elle por outro lado, de franquear suas paginas aos pensamentos do outros; mas tão receôzo vivia de tomar a responsabilidade dos artigos que publicava, que quando algum dos escriptores ligados ao seo estabelecimento, pretendia analisar uma idéia, uma lei, ou medida qualquer, até a elles só o era permittido fazel-o por meio de communicados. Nova carreira porém acaba de encetar o grande jornal da corte, e nós nos congratulamos cordialmente com o publico, pelo apparecimento dos seus brilhantes artigos de fundo.

A politica, a legislação, a instrucção publica, a lavoura, a colonisação, e vias de communicação, todos os assumptos em fim, que tem algum interesse para o paiz, hão successivamente merecido a sua attenção n'esses artigos de fundo, e hoje, quando abrimos os numeros d'esta folha, fazemol-o com uma anticipação do prazer, e da instrucção que temos a certeza de derivar da leitura dos seus artigos.

No seo numero 35 de 5 do mez que rege, discorre elle sob a epigrapha. «A lavoura e as obras publicas» sobre a carestia dos generos alimenticios; e com quanto abundemos na

maxima parte das idéas tão habilmente expostas n'esse excellente artigo, não podemos com tudo concordar inteiramente com algumas proposições contidas n'elle. Indagando o jornal as causas d'esta carestia, assignala como uma d'ellas, o facto de haverem alguns fazendeiros distrabido os seus escravos dos trabalhos da lavoura, para os empregar nas obras publicas. Não nos parece porém que este facto, quando mesmo se haja dado na extensão que imagina o jornal, tenha influido para produzir a falta de viveres que aliás todos sentimos; até mesmo porque, esse tal ou qual incremento dado aos trabalhos das obras publicas, data apenas de dous ou tres annos, quando a alta progressiva no preço dos mantimentos remonta a seis ou oito annos mais atraz.

Achamos esta materia de tão transcendente interesse para o paiz, que o publico relevará a ousadia de offercermos-lhe tambem as nossas lucubrações a tal respeito; e como o que se nota na provincia do Rio de Janeiro, igualmente se sente nas de S. Paulo e Minas, tomaremos estas tres provincias como constituindo englobadamente um só districto, e sobre os factos que observamos n'esta porção do imperio bazearemos as nossas inducções.

Ninguem ignora a mudança operada no genero de agricultura d'esta região, desde que os altos preços obtidos pelo café, induzirão um grande numero de fazendeiros a passarem-se para a cultivação d'este arbusto, com preterição não só da cultura dos mantimentos, como em parte até mesmo da d'acanna, que alias até então tinha formado o seo principal ramo de agricultura. Como effeito d'esta mudança pois, resultou desde logo certa escassez nos generos alimenticios, e, consequencia inevitavel d'essa escassez, uma alta no preço d'elles. Tornou-se por esta circumstancia, mais dispendiozo o costeiro das tropas; por isso que baldos inteiramente de estradas em que pos-ão rodar carros, e dependendo da agencia de homens e bestas e não do vapor a conducção dos productos da lavoura aos mercados de seo destino, toda subida nos preços do feijão, do

milho, e da farinha encarecendo o sustento dos agentes da propria condução elevava proporcionalmente, por esse mesmo motivo, o seo preço nos mercados respectivos: d'esta fórma foi-se elevando de dia em dia o preço dos mantimentos na razão exactamente da alta que hião tendo as conduções; e estas, por uma inevitavel repercussão tambem subião á proporção que se augmentava o preço dos mantimentos.

Ora convencidos como estamos da exactidão d'estas premissas, não poderemos concordar em que jamais deva ser considerado como um mal o distrahir-se qualquer porção de trabalhadores da cultura do café, para empregar-o em obras publicas, desde que essas obras sejam a confecção de vias de comunicação que facilitem a condução dos productos agricolas para os grandes mercados de consumo; por quanto sendo certo que no preço dos generos alimenticios n'esses mercados, entra sempre com mor importancia os gastos de condução, todas as obras publicas que tendão a diminuir esses gastos, hão-de influir para a baixa d'elles nos mesmos mercados.

Em ultimo resultado cremos que os preços dos mantimentos hão-de vir a ser definitivamente determinados pelo preço d'aquelle genero, (o qual nos limites do districto que figuramos é sem duvida o café) cuja cultura maiores vantagens offerecer ao agricultor, em obediencia aos principios economicos que regulão o sopprimento pelas exigencias da demanda, e o preço permanente dos objectos pelos gastos da produção. Mas o Brazil é um paiz excepcional, no qual quasi que não tem applicação regras geraes, e n'este cazo como nos mais, não se pôde afortunadamente calcular com resultados, dadas certas circumstancias, iguaes áquelles que serião de infallivel realização em paizes differentemente constituídos. Falta-nos o trabalho livre, e a intelligencia na classe productora, que a habilite a conhecer perfectamente os seus interesses verdadeiros, gozando por outro lado da plena facultade de applicar sua industria ao mister que lhe for mais proveitoso. Toda a nossa industria agricola depende presentemente do trabalho estúpido e forçado do negro captivo; e assim em quanto não tivermos criado no Brazil uma classe de pequeno lavrador possuindo a energia, a robustez e a independencia de caracter, que os habitos do trabalho livre dão á classe productora de outros paizes, não poderemos aspirar aos fôros de um grande povo; pois que é precisa muita vaidade nacional, ou ignorancia da realidade para esperar alguma couza d'esses proletarios que abundão nas nossas povoações do interior, e que nas fazendas ruraes se aggregão aos proprietarios como parasitas. Tal gente na

generalidade prefere a vida immoral e ociosa do capangismo á independencia e consideração que lhe resultaria do trabalho na cultura do sólo natal: para elles a calça de algodão e o surtum, a vara de pescar e o mundéo, a viola e o cigarro preenchem satisfactoriamente todas as necessidades de uma vida, que não sente aspirações por um porvir mais elevado. E pois não imaginamos outro remedio para o actual estado de couzas se não o estabelecimento de colonias suissas e allemãs nas proximidades dos nossos grandes centros de população; e, ou taes colonias sejam estabelecidas por meio da compra dos terrenos necessarios pelo governo, que os facultará depois a companhias de colonização; ou pelo de subsidios pecuniarios a essas companhias, para ellas por si mesmas realizarem taes aquisições; é certo que alguma couza em todo o cazo se deve fazer quanto antes, se se pretende conjurar a tempestade que se forma no horizonte; cinco annos passados na mais criminoza inercia já não bastão: todo o cuidado agora, como disse o *Jornal do Commercio*, toda a sabedoria, toda a reflexão, toda a constancia, toda a boa vontade do governo não são de sobejo, talvez mesmo não bastem.

A formação de colonias suissas e allemãs nas vizinhanças das nossas grandes cidades como indicamos, trar-nos-hão além de outras vantagens que nos propomos desenvolver em artigos subsequentes, a de serem produzidos nas portas d'essas cidades, todos aquelles generos alimenticios, que presentemente lhes são ministrados de paragens longinquas, e que chegam ao seo mercado sobrecarregados com o pezadissimo onus da condução.

Itã, 20 de Fevereiro de 1856.

C. A.

D. Manoel Montt.

Em quanto que nós, que blasonamos de ser o primeiro povo da America Meridional, apenas apresentamos idéas indecisas e vagas sobre o ensino industrial e agricola, que quasi é officialmente condemnado pelo nosso governo, o Chili acaba de adoptal-o, segundo dizem as folhas diarias. Quer isso dizer que o governo do Chili compenetrado da sua verdadeira missão e comprehendendo o espirito da época trabalha pelo seo povo e firma a sua nacionalidade,

De facto é firmar uma nacionalidade desenvolver os recursos da parte mais numerosa em que ella deve apoiar-se; ministrarlhe meios honestos de subsistencia, fortifica-la e moralisa-la pelo trabalho intelligente, e dar-lhe aspirações, que contribuindo a facilitar a sua reprodução, a fação ao mesmo tempo

olhar com amor para essa porção da terra onde aprouve á Providencia collocar-a.

Tudo isso faz a patria que é mãe.

Entre nós, onde a patria é um nome vão, o governo fundando-se em bases falsas, por que deixou de cuidar nos verdadeiros interesses d'ella, creou um functionalismo numero-so, a quem enerva ou mata á fome; esmaga com instituições bastardas, e com uma concorrência, com que lhe não é dado competir, o pobre povo debil, e physicamente degenerado pela ignorancia de seos pais, pela má alimentação, e pela atribulada e incessante luta de espirito por não poder contar com o seo trabalho para asua subsistencia e de seos filhos; e pretende desenvolver a industria do paiz protegendo o trabalho de homens que nos vem das margens do Elba, do Rheno, do Sena do Douro e do Tejo fabricar com materias primas tambem vindas d'essas e outras regiões objectos que nos custão mais caros fabricados cá, do que se já o viessem d'ellas! Isto é, transplanta-se para aqui simplesmente o fabrico sem utilidade real para a nação.

O brasileiro é excluido d'essas mesmas officinas pelas nossas más instituições; e nem pelo estabelecimento do ensino profissional, como no Chili, lhe é dado entrever a aurora da sua regeneração, ou ter a esperanza de que o governo cuida seriamente de salvar do aniquilamento essa grande porção de seos filhos.

O Chili deve sem duvida esse beneficio immenso ao espirito esclarecido do seo presidente D. Manoel Montt.

Os Chilenos escolhendo-o em 1851 derão uma prova da sua marcha ascendente para a civilisação.

Antes d'elle, que é o primeiro presidente escolhido d'entre os homens de letras, o Chili foi governado pela espada; o que acarretou para esse bello paiz todos os males que servem de cortejo ao despotismo militar, e ás ambições apoiadas na violencia e na intriga.

D. Manoel Montt é um d'aquelles homens energeticos e reformadores, como conyém a um paiz novo, que aspira aos fóros de nação industrial e commerciante.

Ainda mui joven apresentou aos seos concidadãos o espirito de um intelligente reformador advogando pela penna e pela palavra o systema liberal da educação popular.

Chamado ao reitorado da universidade de Santiago introduzio todos os melhoramentos possiveis no ensino do paiz; mais tarde occupou altos cargos do estado, e principalmente como ministro do interior desenvolveo tal actividade, e taes beneficios fez á sua patria que os seos concidadãos o elevárão á alta posição que tão merecidamente occupa.

Educação popular, e melhoramentos ma-

terias são duas idéas proseguidas sem descanso pelo illustrado presidente. As rendas do Estado applicão-se, productivamente, em dar-lhes toda a expansão possivel. Ninguém no Chili pôde queixar-se de falta de instrucción, por que o ensino acha-se ahí ao alcance de todos. O Estado multiplica as escolas, e leva mesmo a instrucción ao cidadão sem recursos, quando elle a não pôde ir buscar.

Não contente com os elementos de que pôde dispor no paiz o presidente do Chili provoca para elle a transplantação da sciencia da Europa. Ha pouco tempo liamos a noticia de achar-se contractado o distincto economista Courcelle Seneuil pelo governo Chileno.

D. Manoel Montt procura unir, por meio de boas estradas, as diversas localidades para proteger o commercio e a industria. A inauguração do caminho de ferro de Santiago á Valparaiso, no qual trabalharão effectivamente cerca de 20,000 operarios, foi saudada com o mais vivo enthusiasmo por immensa população, quando vio pelo penacho de fumo, que se desprendia da locomotiva, realisada a grandiosa aliança da liberdade e do progresso.

O povo Chileno com um tal administrador desenvolvendo os recursos internos do paiz, aproveitando com intelligencia as uteis descobertas do seculo, e firmando seo credito no mundo financeiro pela habilidade e honestidade ha de ser em poucos annos um estado opulento, que captivará a attenção de todos os povos do mundo.

Todo o governo é bom quando aquelles que o dirigem são illustrados, e de boa fé.

Companhia de refinação de assucar.

O Sr. engenheiro Pedro Pereira de Andrade desejando dar maior desenvolvimento ao seu estabelecimento de refinação de assucar montado em Nitheroy pretende encorporar uma companhia com o capital de duzentos e quarenta contos de réis, a quem cederá o mesmo estabelecimento.

Em um opusculo que acaba de publicar apresenta o Sr. Andrade os calculos do lucro infallivel, com que pôde contar a companhia, muito inferior todavia ao que lhe é dado esperar, logo que com os apparatus convenientes eleve a fabrica ao ponto em que trabalham as menores fabricas do genero das do Sr. Andrade dos paizes mais adiantados da Europa.

Recomendamos a leitura d'esse opusculo, e saudamos desde já a encorporação d'essa util companhia, que tenderá a fazer com que toda a população d'esta côrte possa usar de um producto de primeira necessidade são, e

de aspecto agradável, que desterrará, ou pelo menos contribuirá a fazer melhorar esse assucar repugnante e insalubre pelo mão cheiro que exhala, indicio de principios nocivos, e por ventura por miudissimas particulas de cobre de que se impregna em consequencia de vicios da sua manipulação.

O fundo da companhia proposta pelo Sr. Andrade vai muito além do necessario a fazer trabalhar a fabrica no pé a que a quer elevar. Seria portanto muito de desejar que fosse ella logo montada em escala muito mais vasta, attentos os lucros infalliveis, e a facilidade de consummo que pôdem ter os seus productos já nas provincias do norte, algumas das quaes ainda recebem assucar refinado de Portugal, e já nas Republicas Hespanholas nossas vizinhas, que consomem o que lhes mandão paizes mais adiantados do meio da Europa.

Amostras de objectos remetidos da Exposição de Paris pelo Sr. Sturtz.

D'entre os servidores que tem o Brasil na Europa avulta sem duvida o Sr. João Diogo Sturtz.

Em quanto que se afogão nos praseres a maxima parte dos nossos diplomatas, alguns dos quaes servem de fazer rebaixar alguns quilates o conceito em que se lá tem o Brasil, por dedicação propria e seo genio incançavel o Sr. Sturtz não cessa de remetter ao nosso governo, aos presidentes das provincias, ás assembléas provinciaes, a diversas corporações, e aos chefes dos mais accreditados estabelecimentos typographicos memorias, noticias e relatorios de tudo quanto julga dever ser aproveitado na sua patria adoptiva. Infelizmente a maior parte d'esses trabalhos ahí ficão dormindo envolvidos na poeira e devorados pela traça nos archivos das repartições a que são remettidos; porque ainda não raiou para o Brasil a aurora dos seus verdadeiros interesses; e nem o genio do Sr. Sturtz, nem esse acrisolado amor por uma terra, que não o vio nascer, servem ao menos para despertar ou abalar os animos amortecidos d'esses, que por sagrado dever e por honra deverião mais attentos cuidar do desenvolvimento do seo paiz.

Entre outros papeis chegou-nos ultimamente ás mãos um indice das amostras de muitos objectos, de que pôde o Brasil tirar vantagens, e que o Sr. Sturtz pôde obter da Exposição Universal de Paris.

Essas amostras acabão de chegar endereçadas á casa dos Srs. Ferreira Lage e Maia da rua da Quitanda.

Vamos dar um extracto d'esse indice incluindo mesmo objectos que se fabricão entre nós, porque por meio da comparação pôde virnos tambem algum resultado proficuo.

FARINHAS DE

Banana (da Jamaica, Ceilão e Goyana ingleza (a).

Mandioca. (Cassava amarga do indice).

Aipim. (Cassava doce idem).

Inhame branco.

Araruta (de Ceilão e de optima qualidade da Goyana ingleza.

Fructa-pão.

Batata doce (b).

Côco, &c.

BISCOITOS DE

Inhame.

Côco da India.

Dito branco, mui nutritivo e que se conserva muito tempo.

OLEOS DE

Côcos (diversos).

Ricino (c) de pura e excellente qualidade da Nova Galles do Sul.

Cajú.

Cacáo.

Pimenta de Cayenna. Paga-se a 3\$000 réis a onça, bastando para o adubo de um prato de 12 pessoas duas gottas.

Mendobi ou amendoim.

Cebo de carneiro.

N. B. Nos Estados Unidos fabrica-se azeite de jacaré e de tartaruga muito estimado para certos fins das artes mechanicas.

SEMENTES DE

Coqueiro Palmito (de Mauricio),

Café (de Ceilão, Jamaica, Goyana ingleza.)

Pimenta de Goyana.

Ricino da Jamaica (differente do ordinario do Brazil.)

Tabaco de Havana, Java, Venezuela, &c.

Mogno (Acajú, Mahogoni.)

Myristica Pterigosterma, bella e grande arvore da Jamaica que dá uma resina proveitosa.

Aréca (palmeira).

Palmeira de Talipot de Ceilão, a mais soberba da India e que ainda não existe no Brasil.

Cardamoma Gigantea de Ceilão.

(a) O Sr. Sturtz promete mais amostras d'esta farinha da India, e Mauricio. E' ella fabricada antes do fructo maduro: diremos depois mais alguma causa sobre isso declarando desde já que as «Cinzas da Banaveira», segundo descobertas recentes tem grande virtude para o cortume dos couros.

(b) Da mesma raiz se faz um molho muito estimado, e que já se exporta. Da Jamaica o Sr. Sturtz promete amostra em outra remessa.

(c) O oleo de ricino é hoje produzido em todas as colonias inglezas em tanta abundancia, que em breve deixará pouco proveito o seo fabrico.

Divi-Divi, cujo fructo é excellente para cortume e é pago a alto preço, formando um genero de commercio importante (d) &c.

Veio mais uma porção consideravel de amostras de fibras textis e proprias ao fabrico do papel, de terras proprias ao fabrico da porcelana, de resinas, de conservas de fructos europeos naturalizados na Australia, &c., &c., e tambem acido citrico cristalizado, preparado de limas na Jamaica; importante artigo de commercio, vantajosamente adoptavel do Brasil.

Fallaremos ainda nas remessas do Sr. Sturtz.

CONHECIMENTOS UTEIS.

Nove methodo de lavar roupa.

Em Berlim emprega-se ha pouco tempo uma composição para lavar a roupa de um modo mais facil e rapido que o ordinario.

Duas onças de oleo de therebentina são misturadas com uma oitava de sal amoniac intimamente por meio da vascojeação.

Esta mistura é depois levada a um barril d'agua morna, em que foi de antemão dissolvida uma quarta de libra da sabão.

Deita-se n'esta mistura a roupa suja de noite, e lava-se no dia seguinte: passa-se depois a roupa duas vezes por agua limpa, que lhe tira todo o cheiro da therebentina, e a roupa assim tratada torna-se mais clara, ainda mesmo que tenha sido muito suja, do que se poderia conseguir pelos methodos até hoje empregados.

Alem d'isto a roupa lavada por este methodo conserva-se por muito mais tempo, por que não exige tantas fricções, como a que se lava pelo costume ordinario, e dispense menos sabão.

EXTR.

Conservação das pennas de aço.

Dissolve-se uma oitava de carbonato de potassa em duas onças d'agua pura, e guarda-se esta solução para uso.

Em um outro vidro deita-se tanto d'essa dissolução quanto for necessario para cobrir a penna até o lugar em que está coberta de tinta.

(d) Veio tambem uma porção de pó moido do Divi-Divi, como se emprega no cortume; e tambem nma porção do extracto da raiz do Mangue proprio para cortume, e para conservar as cordas, redes de pescador, etc.

Antes e depois do uso limpa-se a penna com um panno de linho. Assim se conservão ellas por muito tempo em bom uso.

O receituario é barato, e não tem influencia alguma sobre a tinta.

Idem.

Tinta boa para usar com pennas de aço.

Um dos grandes inconvenientes no uso das pennas de aço é certamente o ellas cortarem o papel depois de algum tempo, o que unicamente provem da destruição, que n'ellas causa a tinta. Para remediar este inconveniente tem apparecido varias receitas para preparar tintas convenientes.

Alguns chimicos suppondo, que a causa provem do acido sulfurico que contem o sulfato de ferro, fizerão-no primeiramente aquecer até a vermelhidão para depois empregar-o. A pratica porém mostrou que a tinta assim preparada tambem atacava as pennas, embora mais tarde.

A observação de um chimico porém que vio, que as pennas depois de algum tempo se cobrião com uma cor vermelha, levou-o a crer, que não era o acido sulfurico mas sim o cobre que ataca as pennas. Para certificar-se da veracidade da sua presumpção preparou elle uma tinta com sulfato de ferro puro, nozes de galha, gomma-arabica, agua distillada, e desde então as pennas se conservão em bom estado.

A preparação empregada para obter-se uma boa tinta, e de uma bella cor preta é a seguinte:

Nozes de galha	8 onças.
Gomma-arabica	4 "
Sulfato de ferro	4 "
Agua distillada	6 libras.

Se a tinta engrossar basta juntar-se-lhe um pouco de agua para dissolver-a. Para evitar que ella crie bolor, ajunta-se-lhe um pouco de chlorureto de mercurio; as pennas depois do uso são mettidas em um vidro que contenha agua, e de noite tiradas e enxutas.

Idem.

Verniz sem cor.

Tomem-se tres quartos de garrafa de espirito de vinho de superior qualidade, quatro onças de sandaraca, seis oitavas de camphora, e dez oitavas de terebentina venesiana.

A sandaraca é posta no espirito de vinho, e vascojeada essa mistura por espaço de uma hora até que se ache inteiramente dissolvida, ajunta-se depois a camphora, e continua-se o vascojeamento até que esteja completa a

dissolução. Da mesma maneira ajunta-se a therebentina, e se esta não for bastante líquida para poder ser despejada na garrafa, aquece-se bem para ficar mais líquida.

Depois de tudo vascolejado maneira que fique um liquido uniforme põe-se a composição ao sol por espaço de dous dias até que a solução esteja perfeitamente clarificada, tendo-se depositado todas as impuridades no fundo da garrafa; n'este estado é guardada, e bem tapada para uso.

Quando se quer envernizar qualquer objecto aquece-se primeiro, para depois lhe passar com pincel chato o verniz, que tambem se aquece para tornar-se mais liquido; o que se faz muito bem n'um banho de agua quente. E' preciso não dar senão uma ligeira camada de verniz para que apresente o seo verdadeiro brilho.

Idem.

Agua para limpar madeira, pedras, metaes, etc.

Por meio da seguinte receita consegue-se facilmente limpar madeira, pedras, metaes e outros objectos.

Tomem-se de acido sulfurico—uma parte: de agua commum—duas: e de alcool—uma sexta. Misture-se tudo bem. Feito isto quando se tratar de limpar algum objecto não ha mais que em o beber um panno de lã no mixto, e esfregar bem com elle o que se quer limpar.

Utilidade de certos passaros:

Muitos passarinhos tirão grande parte do seo alimento de bichinhos ou insectos. Por isso em algumas partes de França em vez de caçarem os chapins, chamarizes, e totinegras, attrahem-nos aos pomares preparando-lhes ninhos com ramadas de salgueiros que em breve achão moradores, alojando em muitas occasiões 20 a 24 passarinhos cada um.

Como estão ahí ao abrigo de animaes damnhos medrão e crião em grande numero, alimentando-se de insectos e principalmente de milheiros de lagartas, e vermes destruidores do arvoredo,

A vista d'isso quem entre nós estudando a indole dos passarinhos, que se nutrem exclusivamente de bichinhos ou principalmente de formigas, achasse meios de os attrahir ás nossas plantações mais atacadas d'ellas, faria grandes serviços ao Brasil. Ficaria assim na parte mais essencial resolvido o difficil problema da extincção d'essa maldita praga.

Velas de Stearina.

A illuminação por meio dos corpos gordos solidos, ha vinte e cinco annos, reduzia-se ao emprego da bugia de cêra e da vela de cebo. A bugia de cera era um objecto de luxo, cujo uso não chegava por consequente á classe pobre. Quanto á vela de cebo, de que a mesma Mm^o. de Maintenon se servia ainda quando simples marquezia, não precisamos apontar seus inconvenientes: o cheiro desagradavel, a facilidade de derreter-se tão consideravel, que com o calor amollece a ponto de quebrar-se ao pegar, e de durante a combustão ao menor obstaculo, á mais leve obstrucção parcial dos póros do pavio correr o cebo sujando tudo quanto encontra; emfim a necessidade de cortar-se de tempos em tempos o mesmo pavio, sob pena de diminuir a luz tres quartas partes do seu brilho.

Graças aos progressos da chimica, e á applicação das artes mecanicas, está completamente abandonada a dispendiosa illuminação por meio da cêra.

Hoje apenas se fabricão as velas de cêra para os usos das igrejas, segundo as prescrições do rito catholico; e se não fosse isso estarião já riscadas do vocabulario da industria. Do mesmo modo pôdo predizer-se sem errar o tempo em que tambem desaparecerão as velas de cebo.

Ao expirar da guerra actual, quando o preço do cebo e das diversas materias gordas, hoje excessivo, se tornar regular, as velas stearicas, em consequencia do aperfeiçoamento extremo que tem adquirido n'estes ultimos annos o seo fabrico, se venderão pelo custo das de cebo.

Mas, porque concurso de operações e descobertas pôde a chimica chegar a tão preciosos resultados? Vamos dar uma idéa geral das differenças existentes entre as velas stearicas e de cebo, para depois tocarmos nos meios, porque se realisarão esses aperfeiçoamentos.

A vela stearica differe da de cebo por sua consistencia physica. A materia que a compõe é muito menos fusivel que o cebo, resultando d'ahi não *correr* durante a sua combustão, não sujar os objectos em que cabe, e poder-se fazer desaparecer com um simples attrito as manchas que produzio. Como se pôde obter essa mudança na consistencia physica do cebo? Separando d'esse corpo gordo a materia líquida que contem para reduzi-lo á sua parte solida, cujo ponto de fusão é consideravelmente elevado.

A vela stearica não precisa ser espivitada. Essa vantagem provém da structura particular do pavio, que é feito de tres pequenas porções de fios, entrançados em sentido opposto. A medida que a vela arde desfaz-se a torção, e em consequencia da tensão mais forte de uma

das porções de fios, o pavio curva-se, desvia-se levemente, chegando para a parte externa ou branca da chama; e então em contacto com o ar externo arde o carvão que se formou reduzindo-se a cinzas, o que despensa o espitamento. Esse engenhoso artificio não era applicavel á vela de cebo, porque ao curvar-se o pavio de lado para ser consumido fóra da chama, a extrema fusibilidade do cebo faria com que se derretesse uma grande quantidade d'elle.

Todos os corpos gordos sem excepção, tanto os de origem vegetal como animal, são formados da mistura de duas substancias uma solida, e outra liquida. O predominio do producto solido ou da materia liquida determina o estado physico particular do corpo gordo, e é á variação d'esses dous principios que é devida a differença de consistencia que nos apresentam os oleos, as manteigas, e os cebos, sendo os primeiros sempre liquidos, as segundas meio-fluidas, e os terceiros solidos. Um sabio, a quem a chimica é devedora de muitas idéas originaes, e descobertas uteis, Braconnot foi o primeiro que descobriu esse grande factio scientifico.

Para demonstral-o elle comprimio em uma forte pressã entre pedaços de papel de filtrar (*Joseph*) cebo de carneiro; e obteve por essa simples operação mecanica um corpo constantemente liquido á temperatura ordinaria, e outro sempre solido. Submettendo á uma operação semelhante azeite de oliveira, solidificado pelo frio, consegue-se o mesmo resultado, um corpo solido e outro liquido á temperatura ordinaria: O producto liquido recebeu dos chimicos o nome de *oleina*, o solido de *stearina*. Um outro producto tambem solido, que acompanha a *stearina* em muitos corpos gordos naturaes tem o nome de *margarina*.

Applicando-se á pratica e á industria a descoberta de Braconnot podia aperfeiçoar-se de modo muito vantajoso a iluminação por meio do cebo; porque bastava para fazer desaparecer a maior parte dos seus inconvenientes prival-o do seu principio liquido.

Braconnot não fez conhecer nenhum meio economico, nenhum processo commodo para conseguir-se esse resultado. A honra d'essa descoberta compete toda a Mr. Chevreul que fez sobre os corpos gordurosos bellos estudos com que se enriqueceo a chimica moderna.

A consequencia pratica dos trabalhos theoricos de Chevreul é o meio de separar facilmente e com pouca despesa a *oleina* da *stearina*.

Eis como as pesquisas theoricas de Chevreul conduzirão á esse resultado. As suas mui notaveis analyses conseguirão patentear a verdadeira constituição chimica dos diversos principios immediatos, *stearina*, *oleina*, e *mar-*

garina que Braconnot tinha descoberto. Chevreul provou que a *stearina*, a *oleina*, a *margarina* e todos os productos analogos podem ser considerados como uma especie de sal organico que encerra uma base commum a todos, a *glycerina* unida a um acido gordo: o acido *stearico* na *stearina*, o *oleico* na *oleina*, &c. A *stearina* é portanto um *stearato* de *glycerina*, a *oleina* um *oleato* de *glycerina*. Póde-se comprovar esse factio submettendo á acção dos alcalis causticos a potassa, a soda, os principios immediatos tirados dos corpos gordos naturaes. Se se server a *stearina* com soda caustica, esse producto decompõe-se; a *glycerina* em liberdade dissolve-se na agua, e o acido *stearico* combinando-se com a soda fórma *stearato* de soda, que se separa do liquido.

Mas a operação que tem por objecto decompor os corpos gordurosos pelos alcalis causticos é bem conhecida nas artes; é ella que dá origem ao sabão, é a saponificação. Por tanto as pesquisas theoricas de Chevreul tiveram por fim mostrar a constituição chimica, a composição do sabão, producto uzado ha seculos, e cuja natureza e modo de formação não se tinha podido explicar até então. Sabe-se hoje, que o sabão ordinario, isto é, o obtido por meio do azeite de oliveira, é uma mistura de dous saes, o *oleato* e o *stearato* de soda.

Formando-se o acido *stearico*, isto é o principio solido do cebo, pela saponificação dos corpos gordos, basta executar essa operação para preparar industrialmente acido *stearico* applicavel á iluminação. Saponificando o cebo por meio de um alcali, como a potassa, a soda, a cal, e decompondo depois esse sabão por um acido mineral póde-se obter em liberdade os acidos *stearico* e *oleico*, isto é, o producto solido e liquido existentes no cebo. Separando-se depois, o que não apresenta difficuldades, o acido *stearico* do acido *oleico*, póde-se empregar o primeiro no fabrico das velas.

(*Continua.*)

Fabricação de phosphoros pelo Dr. R. Boettger e outros.

Os palitos phosphoricos que se inflamão com estrondo contem todos, sem excepção, chlorato de potassa; o que a experiencia tem mostrado ser prejudicial aos fabricantes, ao passo que na incorporação e trituração dos ingredientes, com que se preparão os palitos que não produzem estrondo, não ha que recelar a explosão. Abstraindo por um momento de outras vantagens bastará esta consideração para que os mesmos fabricantes proscrevam o uso do chlorato de potassa na manipulação dos seus productos.

Nas fabricas de Vienna d'Austria empregão o esmalte; outros usão abundantemente do peroxido de chumbo, e do peroxido de manganez; em algumas a gomma arabica é a substancia que liga os materiaes; em outras servem-se da colla de marceneiro, ou colla forte.

As iscas e papeis inflammaveis, que forão analysados, tinhão sido impregnados de salitre, e outros de chromato-acido de potassa, e alguns de acetato de chumbo. As especies de isca, que consistem n'uma qualidade particular de papel impregnado de salitre, merecem a preferencia sobre os outros, attendendo a que fornecem uma materia carbonacea, que conserva por muito tempo o fogo.

A melhor receita d'entre os diversos ingredientes do mixto inflammavel para a fabricaçãõ de phosphoros, iscas, ou papeis que não produzem estrepito quando se esfregão sobre um corpo duro e aspero é a seguinte:

Gomma arabica . . .	16 partes em peso.
Phosphoro	9 »
Salitre	11 »
Peroxido de manganez em pó fino, diluido em agua	16 »

Em vez do peroxido de manganez pode-se empregar o *minium* especialmente se se quizer que o mixto tenha a côr vermelha. Do mesmo modo a gomma arabica substitue-se vantajosamente pela colla de marceneiro, por isso que uma parte d'esta colla dissolvida em cem partes d'agua produz uma espessa soluçãõ igual a uma parte de gomma arabica em tres de agua.

A operaçãõ effectua-se pela seguinte fórma:

Em uma capsula de porcelana ou outro vaso qualquer, deitão-se a gomma e a agua proporcional para por meio do fogo se operar a soluçãõ mucilaginosa não muito concentra-da; ajuntão-se depois o peroxido de manganez, segundo as proporções indicadas, e depois o phosphoro em pequenos pedaços e em quantidade tal que seja abraçado pela materia gommosa.

Logo que seja applicado o calor exterior na temperatura do 60° R., o phosphoro derrete-se, e mexe-se o mixto continuamente para que a sua fusão se effectue uniformemente em toda a massa; é então que se accrescenta o salitre, continuando sempre a mexer-se e a conservar a temperatura indicada até que a massa se torne consistente e perfeitamente homogenea, de modo que com a vista se não descubra por derreter a menor particula de phosphoro.

(Continua.)

CHRONICA DA QUINZENA.

A Revista periodica de um jornal dedicado aos interesses que a *Abelha* advoga seria n'um paiz de movimento artistico, industrial e scientifico, um trabalho de importancia e valor. Entre nós, porém, onde ainda os passos da arte, da industria, e da sciencia são tão lentos e indecisos, que semelhão quasi a immobilidade, a penna encarregada de os contar n'um periodo dado terá pouco que fazer, a não escrever revistas negativas, contentando-se com assignalar aquillo que se deveria ter feito em falta de cousa que realmente se fizesse. Na materia a que alludimos o nosso paiz ainda não tem fastos, tem necessidades: nada temos que commemorar, temos muito que solicitar. Não podemos ensinar cousa alguma aos outros, precisamos aprender de todos. E entretanto não ha quem não inveje os grandes meios que temos para tanto dar e nada pedir. Nós representamos ao vivo a fabula de Tantalos: choramos a penuria no meio da abundancia e andamos a pedir esmolos áquelles mesmos que cubição nossa riqueza.

Por isso os artigos da quinzena que agora começamos serão as mais das vezes algumas linhas sobre esta ou aquella faco de nossas grandes necessidades, conforme ellas nos pun-girem n'este ou n'aquelle ponto. Se nos limitassemos a querer dar unicamente noticias dos successos de importancia que segundo os interesses d'esta folha tivessem apparecido n'este ou n'aquelle periodo, com vergonha o confessamos ficariamos muitas vezes sem assumpto para escrever. Ao menos nunca nos faltará a vóz na escala dos clamores a pedir movimento, vida e progresso, que entre nós precisão ser incessantes, para que cheguem áquelles que os devem attender; mas que por estarem muito alto, parece que nem mesmo os ouvem.

Começemos d'esta vez fallando de um assumpto de que todos se occupão ao menos por moda, e pelo que todos se interessão,

Ardeo o mez passado o theatro de S. Pedro de Alcantara: interessado o governo em não deixar sem officina o artista que n'elle trabalhava, apressou-se em proporcionar-lhe, segundo nos informão, todas as facilidades para que sobre as ruinas do incendio se levante uma terceira ou quarta edição da mesma obra.

O theatro de S. Pedro vai reedificar-se naturalmente sob o mesmo plano, evidentemente nas mesmas proporções, com os mesmos defeitos; d'essa obra surgirá como d'antas, uma simples casa de representações, mais ou menos forrada de papel, em vez de um verdadeiro templo da arte. Entretanto não havia oppor-tunidade melhor para um bello passo em semelhante materia. O governo abria um trato com o Sr. João Caetano, e aos esforços combinados de ambos mandava-se edificar, pondo

o plano a concurso, um theatro digno da nossa capital, a que se podesse dar o nome de theatro Nacional, onde a belleza rivalisasse com as commodidades, onde o marmoreo e verdadeiras decorações artisticas desltronisassem o tijolo e o papel pintado; que fosse em fim um typo no seo genero. Depois mandava-se deitar abaixo o Provisorio, e permanente vergonha, e com isso ganhavamos não só a posse de um modelo perfeito, como a ausencia d'esses aleijões de pedra e cal, que não fazem senão corromper-nos cada vez mais o gosto, e transformar-nos todas as idéias do bello.

Mas é melhor pôr a empresa a cargo de um particular, que não consultará senão seos interesses de momento, e que depois de tantos esforços e alarmas nos deixará no mesmo pé em que estavamos.

Felizmente ao passo que os da terra dispensão todos os meios, e deixão passar todas as occasiões de engrandecer-se e elevar-se, os de fóra estudão os elementos que nós abandonamos, e vêm pedir-nos a concessão de nos felicitarem. Ainda julgamos ter feito muito quando estamos por estas concessões.

Os Srs. Maitland Cuthbert e Comp.^a acabão de fundar uma empresa, que dispõe de grandes capitaes para promover o aperfeiçoamento dos productos agricolas do Brasil, especialmente do chá e do assucar.

Elles se propõe para este fim a fornecerem aos nossos lavradores, e a fazerem assentar as machinas e os apperellos que a sciencia moderna tem inventado, e ás quaes as outras nações devem tanto adiantamento, mas que são o phantasma da nossa classica rotina.

Se esta empresa como esperamos fôr avante, se encontrar no paiz o apoio que merece, se os nossos fazendeiros em vez das continuas lamentações contra a falta de braços, cuidarem, elles que são os mais directamente interessados nos meios de os supprir, e se convencerem que uma machina suppre o trabalho de muitos homens, que passos agigantados não daremos em pouco tempo, que horisonte se não abrirá a esta simples idéia de alguns estrangeiros industriosos, que tem mais fé do que os filhos do paiz, no futuro d'esta terra!

Uma outra companhia ou empresa estrangeira, com o fundo de um milhão, propõe-se a utilizar a carnaúba, que abunda em nossas mattas e que nós abandonamos parecendo desconhecer-lhe o valor.

Não havorá tambem alguma empresa estrangeira que venha quanto antes tirar partido do descobrimento ultimamente feito na provincia do Rio Grande do Sul, de uma magnifica jazêda de carvão de pedra, cuja excellencia acaba de ser demonstrada por experiencias recentes?

Se de fóra nos não acudirem com a coragem das explorações somos capazes de deixar

esquecer semelhante facto e perderemos assim um manancial de riquezas

Em quanto estes temores nos assaltão consolo-nos ao menos em referir que a viagem de instrucção, que durante as ferias costumão fazer os estudantes da escola de Marinha não ficou este anno no esquecimento. A curveta *D. Izabel* que d'aqui partira ha cousa de tres mezes acaba de chegar a salvamento ao nosso porto tendo ido em direitura ao Cabo da Boa Esperança levando a seo bordo quasi a flôr da nossa marinha. Os nossos jovens officiaes demorárão-se quinze dias na cidade do Cabo, no regresso tocárão em Santa Hellena, onde estiverão dous dias para visitarem o tumulo e a morada do grande homem, cujo nome rebôa hoje, talvez não tão estimado, porém tão estrondoso quasi como nos seos grandes dias.

Tambem nos é agradavel repetir que já teve começo a demolição das casas da freguezia de Sant'Anna, em cujo lugar se tem de fazer a estação terminal da estrada de ferro de D. Pedro 2.^o Não ha enthusiasmo bastante para commemorar estes passos que depois de tantos esforços e contra as previsões da rotina começamos a dar para o progresso. A picareta, que derroca aquelles muros, levanta o grande edificio de nossa prosperidade, e o obreiro que d'ella se serve mal sabe que trabalha, por assim dizer, na construcção de uma civilisação inteira,

Vamos ter em breve uma grande novidade artistica, que é tambem um consolo ao abandono que nos enerva em materias de artes liberaes. Os discipulos do conservatorio de Musica vão commemorar com uma grande e esplendida festa musical o anniversario da reorganisação d'aquelle estabelecimento. Anuncia-se grandes provas de aproveitamento dos discipulos e verdadeiro zelo dos mestres.

Com estes dous ou tres factos não nos podemos queixar da esterilidade d'esta primeira quinzena. Virão outras mais desanimadoras.

LITTERATURA.

THEATRO DO GYMNASIO.

A Dama das Camellas.

Não é a critica do drama cujo titulo acima se lê, o que vamos escrever; é a analyse das representações d'elle, a que temos assistido, ou antes a historia das nossas sensações, enquanto se desenvolvio as scenas d'essa obra verdadeiramente notavel de Alexandre Dumas filho, que promete a seu pai um successor, que longe de desmerecer da origem, illustre-a-a ainda mais.

Muito se tem já dito sobre a *Dama das Camellas*

durante o tempo das suas vinte e duas representações: mas os artigos brilhantes, que a respeito tem apparecido, se hão cingido ao elogio do drama, ao panegyrico da idéa, á poesia dos sentimentos. O detalhe porém tem sido desprezado, a critica posta de lado, e é tanto mais isso para sentir quanto ao theatro do Gymnasio sobrao apologistas, e fallão aristarchos, na genuina accepção da palavra.

E quando se está em uma época, que parece de impulso aos melhoramentos moraes, de desenvolvimento das idéas, e em que a arte dramática como que quer descaptivar-se do esquecimento, em que jazia, não se deve deixar ás proprias inspirações, que alguma vez podem ser desvaivadas, uma empreza como a do Gymnasio, que é hoje uma bonita esperanza de futuro para os artistas e amadores da scena.

Envidando todas os esforços quer de intelligencia, quer pecuniarios a empreza do theatro de S. Francisco e seu habilissimo director de scena tem até hoje apresentado espectaculos dignos da illustração da capital do imperio.

Ali as épocas não são desfiguradas nas vestimentas dos actores, a barra tosca e forrada de papéões pintados não representa o leito virginal da donzella ou a magnifica cama do fidalgo, e a classica libré de sobrecasaca azul e gola encarnada está inteiramente banida; e é, pelo gosto e esmero das decorações e arranjo da scena, que tanto brilha a *Dama das Camélias* á despeito da prosaica casaca de nossos dias. Porque esse drama não tem em seo favor a pompa dos trajes, o fastigio das recordações historicas, o mysterio dos tempos, que já passarão, a magnificencia dos grandes nomes conhecidos e respeitados pela posteridade, que somos nós.

Não; na *Dama das Camélias* nada d'isso existe, ha apenas, e tão sómente a idéa, a poesia, a vida, que pullulão de cada scena, de cada phrase, de cada movimento, e, além de tudo e sobre tudo, a terrivel e inexoravel verdade, que esmaga a pervertida sociedade, que hoje predomina e protesta contra ella, vendo-a escarrar sobre suas proprias obras.

Dissemos — poesia, enganamo-nos: o que na *Dama das Camélias* torna-se saliente e occupa o primeiro lugar é a philosophia do observador, que, como o anatomico estuda com os olhos o ponto gangrenado para ao depois passar o escalpello e mostrar por onde estendião-se os progressos do mal, vê, medita e ensina.

Actor talvez nas scenas, que nos apresenta, Alexandre Dumas filho descreve-as com o perfeito conhecimento, que só dá a experiencia; e é incontestavel, que o faz como um mestre, para que ellas sirvão de estudo, e amparem nas bordas do precipicio as incautas proximas á lançarem-se nelle.

A *Dama das Camélias* é um bello typo para a observação do pensador, é um lindo pensamento de poeta; por que nella, como d'isso o harmonioso cantor das *Paginas Menores*, existe a *historia dolorosa de uma vida, que uem sempre se extingue, como a da pobre Margarida entre saudades e lagrimas*, e que habitualmente só acha para dormir o ultimo somno da agonía a pobre enxerga de um hospital ou o quarto deserto de uma casa abandonada de ha muito.

E a Sra. Gabriella parece ter tudo isso comprehendido, mostrando-se mais actriz do que nunca o foi talvez.

O papel de Margarida a ella confiado é, pelo que se vê, de difficilissima execução, é mesmo um dos

mais difficeis que conhecemos, principalmente para o nosso theatro, por que entre nós não existem os originaes em que estudal-o. Margarida, a depravada barregan do primeiro e segundo actos, alternando entre a cea do boteguim e as orgias da propria casa, o passeio ao bosque de Bolonha ou aos campos Elyseos e o leito das sensualidades vendido a peso de ouro; Margarida, a mulher de sentimentos elevados, e quasi honesta do terceiro acto; a victima do quarto, e a Magdalena do quinto, constitue um dos caracteres de mais ardua execução.

Dumas filho escreveu, lançou o pensamento sobre o papel e nada mais — nem uma palavra, nem uma indicação do jogo de scena: ahí a idéa no autor e a intelligencia do artista.

Seguindo toda a representação com a mais firme attenção, admiramos a flexibilidade, se assim nos podemos exprimir, do talento da Sra. Gabriella; nenhum gesto que desdiga da palavra, nenhum movimento, que desharmonise com o pensamento. Formos passando de scena em scena, de idéa em idéa, por uma gradação de sensações, que bem não poderamos definir nem explicar sem parodiar Saint-Marc Girardin, dizendo da Sra. Gabriella, que n'aquelle momento parecia-nos que a natureza em um ultimo arranco esforçara-se, e produzira a artista.

No quinto e ultimo acto que todo quasi que é a agonía da desgraçada Margarida, levou a Sra. Gabriella a execução a um ponto á que não quizeramos talvez, que chegasse; e a ella pôde-se applicar o que disse o Sr. Quintino Bocayuva em um de seus espirituosos folhetins da *Tribuna* a respeito de Mme. Charton no *Trovador*.

Tocava já a fibra da dôr, chegava ao instincto, que se resentia por isso. E essa não é a verdade que a arte pede e requer.

Em summa, a Sra. Gabriella terá talvez defeitos na representação da *Dama das Camélias*, mas nós não os conhecemos: arrancao lagrimas com suas dôres, despertou a tristeza e commiseração com suas alegrias impudicas, compenetrrou-se de seu papel e passou ao publico as sensações que fingia. Finalmente elevou-se em um pedestal de que desejamos não vel-a descer.

Infelizmente não podemos a respeito de todos os actores, que acompanharão a Sra. Gabriella, dizer o mesmo que d'ella dissemos.

O Sr. Amoêdo moço de lisongeiras esperanças para a scena dramatica tem ainda defeitos, que com facilidade corrigirá. Comprehendeu a parte que lhe tocou mas podera tel-a desempenhado melhor.

Teve occasiões, em que parecia peado pelo acanhamento ou pelo medo, e outras em que lhe faltou essa dignidade, que nunca abandona ainda no meio do maior desvaivamento, ao homem de sociedade fina ou bem nascido.

Quando arrebatado pelo amor ou quebrado pelo arrependimento Armando lança-se aos pés de Margarida, o Sr. Amoêdo o faz com uma frieza, que revolta. A scena do jogo do terceiro acto perfeitamente principiada, e em que mostrou toda a naturalidade do homem desesperado que se contém, foi mal acabada. O Sr. Amoêdo volta-se para Margarida, deixa cahir os braços e fica sem saber quasi o que ha de fazer d'elles. O final d'esse mesmo acto foi tambem mal desempenhado: a carreira ao fundo e o grito lançado para dentro foi do homem, que representa e não do homem que sente. Quando fóra de si, desvaivado pelo amor, pela raiva e pelo ciume Armando atira

com o dinheiro a Margarida, o Sr. Amoeado exaggerou-se ao excesso, estorceu-se, tornou-se antes um possessivo que um amante, que delirando pela força de seus mesmos sentimentos esmaga com a palavra a mulher de sua idolatria; os bilhetes forão mal arremeados; quasi que de envolta com a mão baterão na face da Sr. Gabriella.

A entrada do 5.º acto, attenda-nos o talentoso artista, não esteve como a requeria o papel. Em taes circumstancias não se procura uma meza para collocar o chapéo, atira-se com elle; não se entra a passos contados, entra-se de um salto. Porque não procede o argumento de se não dever assustar a deante: essas cousas pensão-se a sangue frio, mas fallão na occasião. E de mais no theatro nem sempre a expressão verdadeira do que se passa na vida real é o que mais agrada; as vezes é a exageração, ás vezes o comedimento da acção ou o enfraquecimento da idéa:

Mas apesar do que deixamos notado e que passaria desaperecebido para quem seguisse a representação mais com o coração do que com o pensamento, o Sr. Amoeado houve-se com a sua costumada habilidade.

O papel de Duval, um dos mais importantes, e causa de todo o interesse do terceiro acto, foi confiado ao Sr. Pedro Joaquim, que deixou-se ficar muito a quem de si mesmo.

Mal caracterizado, a sua phisionomia mostrava antes o semblante rasteiro do porteiro da repartição do que o do recebedor geral; a roupa não lhe assentava, peva-lhe os movimentos, parecia o homem que se veste pela primeira vez. Em lugar do empregado de alta posição, de rosto severo e principios rigidos, o Sr. Pedro Joaquim representou o typo do velho que faltando á consideração devida a seus proprios cabellos brancos, vai insultar uma mulher que se torna respeitavel pela fraqueza de seu sexo. Suas maximas de moral perderão de importancia, seus transportes de arrependimento, as sympathias, que lhe nascão, pelo ente até então desprezado tornarão-se quasi burlescos.

Sentimos ter de dizer tão severas verdades ao Sr. Pedro Joaquim, artista aliás de merito, mas que d'esta vez não fez o que era de esperar de seu longó tirocinio e talento.

Quanto aos outros personagens do drama, todos menos interessantes que os citados, pouco diremos tocando apenas n'um ou n'outro de passagem.

O Sr. Orsat desempenhou cabalmente o seu papel de Saint-Gaudens. No Sr. Monciar reconhecem-se bellas disposições que devem ser muito aproveitadas; falta-lhe ainda certo desembaraço que só dão o tempo e o estudo.

A Sra. Joanna Manso, que no papel de Prudencia foi perfeitamente durante os quatro primeiros actos, no quinto deixou-se cair do faceto no ridiculo exaggerou-se, desmandou-se. Conseguiu é verdade, fazer rir o publico diante dos soffrimentos de Margarida, mas isso é um erro de palmatoria e contra o qual protestaria o autor, se a elle assistisse.

Recapitulando e deixando de lado esses pequenos defeitos que notamos, a *Dama das Camélias* foi muito bem representada, e tem feito as delicias dos amadores da nossa scena dramatica, hoje tão desprezada entre nós em favor do theatro lyrico, onde segundo a fraze de um elegante folhetinista, *tantos castellos se tem tornado papelões*, e em que n'estes ultimos tempos se ha representado tão entusiasticamente a dança macabria das pateadas.

Continuaremos com as nossas analyses ás representações do theatro do Gymnasio.

A. T.

SUMÉ.

Lenda Mytho-Religiosa Americana.

RECOLHIDA EM OUTRAS
ERAS POR UM INDIO MORANDUÇARA, AGORA
TRADUZIDA E DADA LUZ COM ALGUMAS
NOTAS POR UM PAULISTA
DE SOROCADA.

Annuntiabo tibi grand'a....
Jerem cap. 33.

I.

Posterios! Não duvideis do que ides ler. Porque estas linhas só verão a luz, quando a paz e a justiça reinem na terra do cruzeiro, e haja n'ella quem entenda e quem creia as palavras proferidas em nome do Senhor.

Então a verdade triumphará e radiará como a luz do sol. Por que o sol é a imagem da verdade, como o trovão o écho de Tupan (1) terrivel e omnipotente.

E a mesma verdade terá um dia adeptos inspirados, que hendirão ao Senhor, entoando cantos e canticos ao seo apostolo...

II.

N'aquelle tempo achando-me no cimo da serra entre nevoeiros, o céu ribombava medonho,

E ouvi uma voz que dizia: « Levanta-te! Que és o escolhido para contar aos vindouros os prodigios que passareis a presenciar.

« Por que a sciencia prefere desposar-se com os pobres e modestos, que tem a consciencia pura e sã.

« E Jehovah te infundirá o conhecimento da lingua dos profetas, para que leias o que está escripto, e para que possas escrever. »

E em sobresalto o alvoroço apenas me occorreo responder: « A minha alma se engrandece, e o meo espirito se alegrará de servir a Deos meo creador! Gloria ao Senhor nas alturas, e paz na terra entre os homens que o adorão. »

III.

E no dia immediato eu me vi transportado á foz do maximo rio (2).

E a meu lado estavam uns rolos com o texto das Escripturas Santas.

Porém ahí as aguas crecção e crecção;

(1) Divindade ou-cousa semelhante para os indios Tupis.

(2) Amazonas.

e por fim rebenarão com medonho estampido (3).

E as ondas salgadas como que ameaçavam invadir toda a terra... O ruído que fazião semelhante ao de mil gigantes entoando juntos po.. ro.. ro.. ca!.. E depois do estampido tudo serenava. Logo se me enlevavam os ouvidos com a melodia de vozes que não parecia de mortaes, e com o som de instrumentos que nunca tinha ouvido.

Eis que divisei a Sumé, que parecia vestido de graça.

A pelle de seo rosto resplandecia, e o seo olhar era sereno, e os seus cabellos erão como os raios do sol, e as barbas que lhe ornavão a frente parecião ter brilho e esplendor.

E deixára outras terras do septentrião, onde percorrera uma por uma as ilhas invadidas pelos Caribes canibaes.

E em todas havião os povos sido surdos á sua voz, incorrendo por isso na maldição do Senhor.

Deos eterno! Vós que me haveis inspirado ardente zelo para escrever estas linhas, alumiai-me com a unção da vossa divina graça, e não deixeis de infundir em meos leitores a fé divina, sem a qual nada ha na terra de bom, nem de grande.

Será Sumé o mesmo apostolo Thomé, a quem coube tambem em partilha o annunciar o verbo no oriente?

Perdoae, Senhor, se um indio moranduçara (4) se arroja a querer penetrar os vossos mysteriosos arcanos.

Porém vós ordenastes aos doze escolhidos que fossem por toda a terra... e elles por certo vos obedecerão; como antes d'elles vos obedecerão, alumiaudo igualmente no occidente como no oriente, o sol e a lua, que creastes no quarto dia...

IV.

E a turba immensa de gentios deixava as suas tabas, (5) construidas sobre troncos de arvores em meio das aguas do maximo rio, ou vogava em velozes e ornadas canoas lavradas de um só madeiro; e movida da curiosidade vinha apinhar-se em redor do enviado do Senhor Deos.

E todos uns aos outros dizião: Quem é o novo hospede? E a que vem por aqui?

E como ninguém soubesse explicar, Sumé lhes respondeo: «Chamo-me Sumé: sou o enviado do Senhor, e venho a resgatar vossas almas do captiveiro.»

(3) Phenomeno do macaréu que tem lugar á foz do Amazonas, e de outros rios do Brazil com o nome de *pororoca*.

(4) Os indios tinham *moranduçaras* que erão simples narradores de cantos; e *nhengaraçaras* que erão os seus cantores, ou poetas-muzicos.

(5) Aldeias.

Olhavam os barbaros uns para os outros em ar de quem nada havia entendido.

Conheceo-o Sumé, e erguendo de novo a voz proseguio:

«Venho ensinar-vos a conhecer o verdadeiro Tupan, e a amal-o, amando a virtude.»

E os povos o ouvião, e se rião com desentoadas gargalhadas.

«Maldictos os que escarnecem dos ministros do Senhor.» Exclamou uma voz nas alturas.

«Ouvide-me» proseguia Sumé, «que venho ensinar-vos o modo de vos regerdes pelas leis da sociedade civil, e de fazerdes productiva a madre terra, mais fecunda que mil de vossas mulheres.»

E as turbas vozearão e o tratarão de impostor. E elle continuava:

«Para que tanto afan e tanta incerteza, buscando unicamente na caça o sustento? Para que tanto trabalho com os vossos arcos?»

Eis que em meio de um prolongado urro geral partia contra Sumé um chuveiro de setas disparadas de todos os arcos.

Porém nenhuma o feria, e uma a uma cahião todas a seus pés, e algumas voltavão a ferir os proprios que as havião disparado.

Estão os homens atemorizados, fugião todos, uns para a banda do occidente, e outros para as do meio-dia.

Entretanto ficavão com Sumé as mulheres, e todas ellas disserão como accreditavão no poder do novo Tupan.

E Sumé lhes pregou a palavra do Senhor.

E por fim lhes disse: «Ide, que em quanto tiverdes fé dominareis vossos maridos, e venceréis aguas arriba todos os que não accreditarem em quanto vos revelei.»

«E quaes matronas das margens do Thermonte, da outra banda dos maros d'onde procedeis, sereis vós mais fortes do que os varões descrentes.»

E como faremos fecunda, como nós, a madre terra? Atalhou Xingú, de todas as novas Amazonas a mais bella.

Então quebrou Sumé o ramo de um arbusto, e enterrou parte d'elle.

E tomou tres sementes, e as cobrio de terra.

E disse: Quando passem tres luas colhereis.

E ensinando depois como dos fructos se prepararião os alimentos, desappareceo.

V.

Ao cabo das tres luas foi Xingú ao sitio; e vio as tres plantas nascidas das tres sementes, todas carregadas de sendos fructos.

E de um pé de milho recolheo muitas maçarocas; e de certo legume as vagens meio-seccas, e de uma planta reptante de folhas grandes os girimús, e as cambuquiras.

E não vendo fructos no arbusto que resultára do ramo plantado, tratou-o de resto.

Nem que duvidasse da promessa de Sumé, da mesma forma que Moysés tocando no rochedo hesitára se brotaria d'elle o manancial.

E n'esse mesmo sitio fez Xingú novas sementeiras, e colheo os fructos dentro do mesmo prazo n'aquella terra de promissão.

E repetio as colheitas: e n'uma d'ellas, profundando um pouco, junto ao pé do arbusto plantado por Sumé, encontrou uma raiz branda, e notou que as folhas parecião representar a mão e os dedos do proprio Sumé.

Então caio Xingú em si, e conheceo a sua culpa.

Era o arbusto um pé de maniba ou da planta da mandioca.

E esta planta, em virtude da culpa de Xingú, se viciou; não só avesando-se a ser mui demorada e tardia em crescer e em formar-se, como sendo venenosa, antes de ser de proveito.

VI.

Entretanto Sumé passára á ilha (6) que remata a península banhada pelas aguas do Meary e do Itapicurú.

E n'esta ilha se patenteava aos povos entre salvas e estampidos de uma nova pororoca.

E ali estavam já muitos dos que se haviam retirado da foz do maximo rio.

E todos sabião o que se passára; e se juntarão em conselho para resolverem que fim darião áquelle *caipóra*, (7) que por tal o qualificarão.

Apesar d'isto Sumé não deixava de lhes bradar:

« O espirito do Senhor fallará por mim, e o seo verbo será proferido pela minha boca.

« Vinde, filhos meos, e escutae-me. Ensinarvos-hei a temer a Deos. Correi: em quanto vos dura a luz da vida, e antes que com a morte se vos faça noite.

« Venho arrancar-vos da miseria do peccado, trazendo-vos a agoa do baptismo, e impondo-vos a instituição do matrimonio... »

Porém Smué não pôde proseguir. Porque as turbas de voz em grita o cercarão, e resolverão sacrificial-o.

E crescião as roncás, e o numero dos do circulo se augmentava.

E todos querião ser os sacrificadores, mas nenhum tinha força, nem tino para acertar o golpe.

Porque o espirito do Senhor estava em Sumé. Porém n'um repente conhecerão como o estranho havia desaparecido.

E julgarão falta de vigilancia e descuido o que era só obra de Jehovah.

E Sumé seguiu para o occidente pela borda do mar.

E ao longo da costa lhe preparava o Senhor

(6) Maranhão.

(7) Espirito-mão; menos que «nhangá.»

um arrecife por camiuho; e lhe ordenava que não passasse ao sertão, sem ter primeiro em favor da sua doutrina o litoral.

Porque o mar é na terra como a imagem da divindade, e o symbolo do infinito, que é o proprio Deos.

E o Senhor, creando o-mar, fez d'elle como uma grande praça irregular, em redor da qual estão as nações, que a travessão em todos os sentidos, por meio de barcos e gondolas e canoas.

E Deos quando ordenou ao mar que separasse as terras vio que isso era bom.

E dispoz que das fachadas dos edificios das nações cuidassem primeiro os homens.

Porque depois a verdadeira vida e segurança e alimento de cada familia não está nas fachadas das casas, senão no amago d'estas..

VII.

E Sumé seguia ao longo da costa do mar.

Mas essas praias e lençoes de areia extensos e aridos estavam desertos, e os povos occupados em cruentas guerras civis pelos sertões.

Tambem umas as outras se guerreavão as cabildas, que senhoreavão então as fertes vertentes e margens dos rios Potingy e Parahiba.

E seguindo a pé enxuto pelo arrecife que se ia prolongando com a costa chegou Sumé ao districto da *Mão* ou *Braço de mar* (8) que separa do continente a ilha (9) que imita na figura um refrigerante anacardio.

Mas era então por ahi o tempo da madurez d'esta fructa, que é fructa duas vezes; e em todas as tabas não se cuidava em mais do que em preparar do seo sumo os vinhos, ou *cajuins* (10) fermentados.

E a gente cahia ebria pelas praias, e pelos mattos, e não attendia a nenhuma convocação.

E passou diante das barras de alguns rios, e admirou a situação de certos morros distinctos, e com especialidade um notavel promontorio (11) que parecia buscar o nascente, e ficava proximo de um porto.

Outrosim admirou Sumé duas grandes alagôas (12) que desde o mar se engolfavão pela terra dentro.

E em todo este tranzito se extasiava ao admirar na propria natureza os prodigios do Creador.

O duro jequitibá ostentava sua florida grimpá no cimo de um verdadeiro mastro de navio. Os coqueiros e palmeiras adejavão seus leques de folhas verdes á mercê da viração da tarde.

As frageis e esguias cecropias ou embaúbas parecião entristecer as scenas mudas dos bos-

(8) Paraná-mbuk.

(9) Ilha de Itamaracá.

(10) Cajú-y, licor de cajú.

(11) Cabo de Santo Agostinho.

(12) As Alagoas.

ques com os seus ramos em candelabro, com as suas umbrelladas copas de folhas pallidas, alimento dos tristes animaes tardigrados.

Quebrava apenas a mudez d'estas scenas prodigiosas da vegetação o terrifico tenir, de quando em quando, da cauda da cobra cascavel, ou o grito horrendo do faminto jaguar, interrompidos pelas agudas notas de som metalico do passaro (13) que em nossos bosques mais longe se faz ouvir...

E tambem Sumé atravessou um grande rio (14) que se despenhava de mui alto em uma formidavel caxoeira, e cujas aguas são tautas, que corão e adoção por muitas leguas as ondas do mar.

VIII.

E ahí perto o povo, mandado por um grande capitão, chamado Sirigy, se preparava para guerrear e castigar outros seus parentes da banda do meio-dia, que se havião rebellado.

E Sumé, vendo que estes povos castigavão a rebellião, julgou-os respeitadores das instituições da sociedade civil, e pensou que o ouvirião.

Porque a sociedade civil não pôde subsistir sem a idéa do castigo.

Pois as multidões que não temem se desenfream, e se fazem barbaramente arrogantes.

E ás vezes o predominio da recta razão, que é a suprema lei, constante, immutavel e eterna para os homens, só pôde alcançar-se por meio da força.

Porque embora chamem alguns ao homem animal racional é certo que é elle antes um animal *susceptivel de razão*; e só raciocina bem quando cultiva com esmero suas faculdades mentaes.

Assim o castigo, e por consequente a guerra, muitas vezes servem a melhorar e purificar as almas; e são os fiadores da ordem e do predominio da razão.

Os homens na essencia vaidosos, invejosos e egoistas, quando não sugeitos pelas leis e suas penas, são para os outros homens mais cruéis do que bestas feras.

Pois só por meio da sociedade pôdem os mesmos homens chegar a apreciar como virtudes a caridade e a piedade que tanto agradão ao Senhor.

E não duvideis que as leis forão feitas para proveito e segurança dos homens e para sua felicidade.

Porém todo o que se liga em sociedade, a par dos gosos e direitos, contrahe obrigações e deveres para com os outros associados.

«Ajuda-me, lhes diz, e eu vos ajudarei com

(13) Allude-se ao passaro que cantando imita o som do bater do martello na bigorna, pelo que se chamou ferrador.

(14) Rio de S. Francisco,

todas as minhas forças; presta-me o vosso soccorro, e contaes com o meo prestimo.

«E a sociedade lhe responde: Exercita as tuas faculdades e terás o nosso auxilio. E te guardaremos dos teos inimigos, e aliviaremos tuas penas, e te estimularemos nos teos trabalhos, e recompensaremos as tuas lides.»

A providencia que sujeitara ao homem os animaes, fez os homens sujeitos uns aos outros, desde que os creou desiguaes physica e intellectualmente.

E esta desigualdade, longe de ser nociva ao genero humano, é um predicado indispensavel á vida e conservação do corpo social.

E a igualdade entre os homens, como alguns a querem entender sem maduro exame, é uma verdadeira chimera, que apenas encontrareis no silencio dos sepulcros.

E o Senhor, dispondo que honvesse na terra homens mais fortes, mais valentes, mais destros, e mais sabios e prudentes que outros, desde logo estabeleceo a sugeição d'estes aos primeiros.

E dotando o homem do instincto de admirar a memoria, os monumentos, e quasi a sombra dos heroes, incutio em seu animo a tendencia de respeitar mais a sua geração que outra sem passado algum, e nos legou a instituição da nobresa, o com mais razão a da realeza.

E em verdade vos digo que nunca bendirão tanto quanto devem ao Senhor os povos, a quem elle brindar com um soberano benefico e justo; e com magistrados rectos e integros, que afugentem da patria a desorganisação e o cahos.

IX.

Entretanto os subditos de Sirigy forão á guerra e vencerão.

E chegarão de victoria em victoria, á uma grande bahia, e perto se alojarão.

E Sumé tambem ahí se alojou em uma choça ou *tuyupar*, que construiu á horda d'agua, perto de Paripe.

Porém infelizmente, acabada que foi a guerrã, o exercito de Sirigy se fraccionou em peqenas tribus e bandeiras.

E cada uma d'estas construiu sua *taba*.

E todos se entregavão de novo aos antigos vicios e barbarie.

E acreditavão nos falsos *pagés* e rendião culto aos seus biocos e tregeitos, e não fazião caso de Sumé.

E vivião os homens com varias mulheres em seus grandes ranchos.

E outros se entregavão á mollicie, e não desadoravão os vicios nefandos das cidades maldictas.

E as rixas e envenenamentos não tinhão fim.

E tudo isto dava triste idéa da infancia da sociedade, ou acaso da sua caducidade, que é uma segunda infancia.

Em verdade todos os homens devião bem conhecer e meditar em tal estado, para humilhar-se em sua stulta vaidade.

E os barbaros esfuracavão a cara para fazer-se mais bizarros.

E accreditavão na virtude e santidade dos seus *marucás*; quando brandidos em meio de dansas, bebendo os vinhos dos fructos da terra, e fumando a *petima* ou folha do tabacco.

E nas festas matavão e comião os prisioneiros inimigos, depois de lhes haver proporcionado para seo regalo uma das mais lindas moçoilas da *taba*.

E se esta ficava pejada do sentençaado, tambem depois lhe matavão o filho de suas entranhas, e o comião não por gula, mas por tomar vingança no sangue do-inimigo até a ultima geração.

Porque devorados pelos novos buitres os cadaveres dos inimigos ficarião elles insepultos, e a vingança dos que se dizião offendidos ia ainda alem dos umbraes da eternidade.

Sumé pregava contra todos estes usos, e recommendava a piedade com os mortos; e os barbaros se rião, e escarnecião d'elle e lho cuspião no rosto.

Até que repentinamente uma nuvem de fogo o arrebatou do meio da impia multidão, e foi arrojado em Cabo-Frio.

E fez o Senhor que em Paripe ficassem as marcas das suas plantas, para deixar á posteridade um signal de que n'aquelle tempo a sua misericordia não faltou no intento de salvar estes povos, cuja existencia estava então occulta aos de mais mortaes habitadores dos outros continentes.

X.

Porém em Cabo-Frio Sumé não foi mais afortunado do que antes.

Era na força do inverno, e o povo soffria do rigor da estação, pois n'essa paragem sentese effectivamente o frio.

E vindo todos saudar a Sumé com o seo conhecido *Ereiupe*, o escolhido do Senhor se compadeceo d'elles, e lhes ensinou a produzir o fogo pelo attrito aturado de dous páos.

E os barbaros fizerão fogueiras, e se aquerirão, e acharão-se melhor.

E logo começarão a assar em covas, ou a moquear as suas viandas.

E encontrando-as mais saborosas quizerão tambem moquear a carne dos inimigos que apresionavão.

Intentava Sumé cohibir este uso brutal, quando os ingratos hospedes projectarão assassinal-o, em recompensa do beneficio d'elle recebido.

Então ordenou o Senhor a Sumé que seguisse para diante, deixando tambem ali vestigios de suas plantas.

Apenas porém souberão os canibaes que Sumé partira, se juntarão todos em conciliabulos e corrilhos; e logo forão largando fogo aos mattos, afim de que Sumé n'elles se não escondesse.

Mas ordenou o Senhor que chovesse tanto que as frias aguas do novo diluvio convertessem em lagoas e lagamares os bosques incendiados.

E junto ao maior d'elles em que estava Sumé, entre fogos subterraneos, fez erguer das entranhas da terra um gigante que salvasse o profeta, tomando-o sobre os seus hombros.

E ordenou a Sumé que seguisse; dispoz que o gigante fingindo-se dormido, não só guardasse a Sumé para que podesse seguir sua perigrinação; como d'ali em diante atalhasse a barra do grande lagamar (1) que em virtude da frialdade de suas aguas se ficou chamando *Y-teroiç* (2) ou de *Nhy-teroy*.

E mandou que no Cabo-Frio encontrassem guarida as bestas feras; e que as cobras entrassem pelas *tabas* e *itaocas* (3) e os jacarés e os jaguares tragassem os incredulos ingratos.

XI.

E Sumé lamentava a sorte d'aquelle povo sobre o qual já recahir a justiça do Senhor.

Os trovões com relampagos parecião querer acabar para os homens a idéa do silencio.

Logo os povos corrião como loucos, e as tribus se disseminavão nomades, e fazião umas ás outras guerra, e não tinhão territorio por patria; e as fronteiras de suas nações não se estendião além das do alcance dos tiros de seus arcos, e se esterminavão umas ás outras, ou pelo menos todas se enfraquecião.

E Sumé sentado sobre uma pedra de granito chorava a sorte do povo condemnado, que deveria perecer ou fundir-se em outro povo pela presença de algum conquistador mais forte de espirito e coração, e bemquisto do Senhor.

E o affligião os trabalhos, e as fomes, e os grillhões e as mortes, que terião lugar de uma o outra parte para conseguir-se a regeneração que elle agora offerencia pacifica.

Por que uma tal regeneração só haveria de conseguir-se com a lei do Senhor, na qual unicamente podem os homens estar unidos e por consequente fortes.

E os miseros que a não seguem, debilitando-se de dia para dia, tem de ceder e de succumbir ante a simples presença dos mais fortes.

(1) Bahía do Rio de Janeiro.

(2) Y-agua; teroiç fria.

(3) Ita-oca, casas de pedra ou cavernas.

XII.

E a noticia do castigo tremendo do Senhor se espalhou de boca em boca por aquellas gerações que vivião para as bandas da constellação das estrellas brilhantes em fórma de cruz.

Etodas fugião da beira do mar, imaginando que só a marinha poderia ser alagada em virtude da ira do Senhor.

E levavão consigo provisões de marisco deixando na costa montes de ostras, nos quaes derão sepultura aos cadaveres dos que então fallecerão.

E o Senhor fazia que novos signaes de pegadas do seo profeta se gravassem em outros ugares por essas bandas.

E eu começava a sentir como um pezadello. E via que a mente se me offuscava, e que eu nada mais sabia de Sumé.

Por fim ouvi uma voz que dizia: «Contenta-te de seres *moranduçara* do que sabes, que

é quanto tens de transmittir á prosteridade. Sumé irá para outras terras; por que aos surdos não é possível fazer que oução as palavras do Senhor

E uma lingua de fogo se vio no mais alto cimo do morro de Biraçoyaba, que parecia como a chamma de um vulcão.

E o monto se derretia em lavas de ferro.

E abi se formava uma especie de cratera ou algar (1) cujas cinzas quentes, depois se apagavão com as aguas de uma lagoa (2).

E ouvi a mesma voz de antes dizer-me:

«Ali esconderás o legado que deveis deixar ás gerações vindouras, para que os homens tenham mais uma prova da misericordia divina, que é de toda a eternidade, e durará até o dia de juizo.» — Amen.

F. A. V.

(1) O valle das Furnas.

(2) Lagoa dourada, onde o povo do Ipanema, ainda não ha muito, julgava que apparecião phantasmas, que guardavão thesouros escondidos.

REVISTA COMMERCIAL DA QUINZENA.

De generos de importação tem havido entradas regulares, e as transações são de alguma importancia.

O mercado de café que por muito tempo esteve na mais completa apathia animou-se no dia 7 do corrente, vendendo-se cerca de 5,000 saecas aos preços anteriores; até o dia 11 houve ainda vendas regulares, e no dia 12 cerca de 60,000 saecas foram vendidas, (parte das quaes embarcada por conta propria) a maior parte com muito pequena redução sobre os preços anteriores; ficando as existencias reduzidas a 100,000 saecas sómente.

As entradas continuão a ser diminutas; mas somos de opinião que se o tempo se tornar constante, o estado das entradas para o interior melhorará, e o café que existe de serra acima não só da safra antiga como da nova começará brevemente a affluir ao mercado. — A ser assim poderemos contar com uma baixa sobre os preços actuaes; posto que sejamos de opinião que o novo café deve-se sustentar alto, a vista da subida que tem soffrido todos os preços dos generos do Brazil de ha cinco annos para cá. —

Sobre este ponto mais largamente discorreremos em um dos proximos numeros desta folha.

As cotações são:

Superior lavado.....	6\$300, 6\$400
«	5\$300, 5\$400
1. ^a boa.....	4\$900, 5\$000
1. ^a ordinaria.....	4\$700, 4\$800
2. ^a boa.....	4\$300, 4\$500
2. ^a ordinaria.....	3\$600, 4\$000

Entrarão per cabotagem desde o 1.^o do mez até 13; 40,000 saecas.

Embarques até 13 do corrente 37,305 saecas.

CAMBIO. — Sobre Londres regularão de 27 1/4 a 27 1/2 a 60 e 90 dias.

Sobre Paris de 318 a 350 a 60 e 90 dias, por letras directas e indirectas.

Sobre Hamburgo a 655 a 90 dias.

FRETES. — O mercado tem estado animado n'estes ultimos dias — tendo-se feito bastantes transações para o Canal o 60 s.; para os Estados-Unidos a 80 cents. para portos do Sul a 70 para os portos do Norte.

Accões. — As transações tem sido moderadas.

Metaes.

Houve ultimamente uma transacção de importancia em onças a 29\$550.

FRETES.

Antuerpia.	60 s.
Canal	50 a 60 s.
Estados-Unidos	80 cent.
Hamburgo.	50 s.
Havre.	40 frs.
Liverpool. {	50 s.
Londres.	
Mediterraneo.	50 a 65 s.

RIO DE JANEIRO.

EMPRESA NACIONAL DO DIARIO.

Rua do Rosario n. 84.